OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Autor(res)

Nayara Gonzaga Sanford Carneiro
Maria Eduarda Da Silva Nunes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE PARAGOMINAS

Introdução

No atual ensejo das democracias ocidentais caracterizada pelo pluralismo de valores e interesses, a promoção do desenvolvimento econômico compatível com a sustentabilidade ambiental e social tem sido rotulada como função do Estado e da sociedade. Resultando em uma série de intervenções nas relações de mercado são idealizadas, formuladas e aplicadas, obscurecendo a perspectiva de normalidade em um sistema democrático. Os desafios institucionais que surgem nas democracias modernas não ameaçam a estabilidade democrática. Julgando, para além da sustentabilidade ambiental e social que deve acompanhar, condicionar e caracterizar a ação empresarial, determina também a sustentabilidade da democracia face às crescentes exigências intervencionistas. Partindo deste conceito, para além da sustentabilidade ambiental e social que deve acompanhar, condicionar e caracterizar o desempenho empresarial, determina também a sustentabilidade da democracia face às crescentes exigências intervencionistas.

Objetivo

Diante desse quadro descritivo, são colocados em foco os problemas e desafios de não ignorar a ideia de que a norma das instituições democráticas é baseada na liberdade e na igualdade. O presente trabalho centra-se, assim, na relação entre mercados, igualdade e democracia, concluindo que o mercado se apresenta como condição para uma democracia sustentável.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado através de consultas em pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, como livros e a própria internet, visto que nos dias de hoje temos tudo a palma de nossas mãos, ou seja, de fácil acesso, bem como através de artigos científicos, embora o tema escolhido seja um pouco dificultoso e complexo, despertou demasiada atenção. Em razão disso, as normas, regras e significados sociais condicionam e coagem escolhas e
comportamentos. O que resulta na grande influência sobre a capacidade de a
pessoa realizar-se na vida. Mediante referida constatação, a perspectiva da capacidade tem
norteado as políticas de inclusão social.

Resultados e Discussão

RESULTADOS

Nas democracias de hoje se valoriza a liberdade, e numa época em que a dignidade humana já não basta na liberdade, outras coisas foram conquistadas. Num ambiente de tamanha diversidade de valores, interesses e aspirações, corre-se o risco de perder a perspetiva da normalidade, sobretudo quando a história se mostra carente de uma autêntica experimentação de conceitos orientados para a experiência plena e mútua. Discursos de competência relacionados à sustentabilidade ambiental ganham destaque nos mais diversos setores de forma a legitimar propostas cada vez mais intervencionistas onde se perderam as liberdades que antes eram norma nas instituições democráticas. Outra razão é tratar da sustentabilidade da própria democracia, para a qual é essencial o reconhecimento mútuo da igualdade e liberdade de todos.

Conclusão

Tendo em mente que, o Estado não deve impor um modelo de boa vida que seja mais relevante para a vida social ou privada. É por isso que a seleção estratégica de uma economia, referente à produção de bens e sua respectiva distribuição, devem ser entendidas como função ou resultado da soma das escolhas individuais do que consumir e quais atividades realizar. Assim, cada indivíduo é livre para se posicionar em seu ambiente particular, a um custo determinado pela soma das preferências individuais.

Referências

https://periodicos.uninove.br/thesisjuris/article/view/9824

https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/jus/article/download/2540/2446

https://www.conjur.com.br/2019-mai-04/ambiente-juridico-protecao-meio-ambiente-desenvolvimento-economico